

Brasil reinicia negociações

O governo brasileiro informou ontem que reiniciará, nesta semana, o diálogo com os credores internacionais para tentar um acordo de curto prazo em torno da dívida externa de 112 bilhões de dólares. Com essa finalidade, o assessor para assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, o diplomata Sérgio Amaral, manteria encontros na quinta e sexta-feira com o comitê de bancos em Nova Iorque, com o governo americano e possivelmente com o Banco Mundial, na segunda e terça da próxima semana.

O diplomata colocou duas hipóteses: pela primeira, o Brasil fecharia um acordo com o FMI e obteria empréstimos do Banco Mundial, lançando títulos no mercado dentro de um esquema de redução da dívida sugerido pelo Plano Brady.

Esse acordo poderia ser por muito menor prazo daquele obtido por outros países e permitiria a transição entre o atual e o novo governo. Pela segunda hipótese, se o Brasil não fechar um acordo com o FMI, teria que fazer alguma operação de mercado, como lançamento de bônus.

“O programa com o FMI tinha pressupostos que foram alterados pela constituição, o que provocou queda de receitas do Governo Federal”, disse Amaral. O Brasil cumpriu a meta acordada com o FMI (4 por cento) no ano passado, mas adiantou que será impossível atender a deste ano (2 por cento), devido ao impacto acumulado por essas transferências (3,6 por cento), o que faz prever um déficit público em 1989 equivalente a 5,5 por cento do PIB.